

# O ESTUDO DA COGNIÇÃO PROFISSIONAL PELO PROTOCOLO VERBAL DE CATALOGADORES DE ASSUNTO EM CONTEXTO DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: UMA ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA PELA ANÁLISE DE DOMÍNIO<sup>1</sup>

*Paula Regina DAL' EVEDOVE<sup>2</sup>*

*Mariângela Spotti Lopes FUJITA<sup>3</sup>*

## RESUMO

Em Ciência da Informação (C.I) pouca ênfase é dada à cognição profissional e sua influência na catalogação de assunto de livros em contexto de bibliotecas universitárias. Considerando-se que os catalogadores de assunto devam ter domínio do conhecimento prévio a fim de obterem estratégias de leitura específicas, investigou-se o conhecimento declarativo dos mesmos com intuito de revelar aspectos sociocognitivos da catalogação de assunto, a partir da visão socio-cultural pretendida pela Análise de Domínio (A.D). Realizou-se estudo teórico sobre abordagem sociocognitiva em C.I e áreas interdisciplinares com enfoque na cognição profissional, bem como aplicação do Protocolo Verbal com três profissionais de bibliotecas distintas. Os subsídios revelam a pertinência de pesquisas qualitativas a partir da abordagem sociocognitiva em um domínio específico pela A.D ao desvendar a cognição profissional, onde a subjetividade das atividades mentais pode ser revelada e esclarecida.

**Palavras-chaves:** catalogação de assunto, cognição profissional, análise de domínio, abordagem sociocognitiva, biblioteca universitária.

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura documentária possui finalidades profissionais e pragmáticas específicas, assim condiciona-se a determinados objetivos e ao contexto do sistema de informação, onde as concepções de análise de assunto são decisivas para que durante o processo de catalogação de assunto o profissional identifique conceitos referentes a tematicidade do texto. No amplo

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso - Pesquisa financiada pelo CNPq/PIBIC - Linha de pesquisa "Organização da Informação" do Departamento de Ciência da Informação. Unesp - Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Filosofia e Ciências - 17525-900 - Marília - SP.

<sup>2</sup> Graduanda em Arquivologia, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Bacharel em Biblioteconomia, 2007, UNESP - Marília - SP - [sud\\_dove@yahoo.com.br](mailto:sud_dove@yahoo.com.br). Membro do Grupo de Pesquisa "Análise Documentária".

<sup>3</sup> Orientadora. Livre-Docente em Análise Documentária e Linguagens Documentária Alfabéticas. Professora Adjunta do Departamento de Ciência da Informação e da Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - Marília - [goldstar@flash.tv.br](mailto:goldstar@flash.tv.br). Líder do Grupo de Pesquisa "Análise Documentária".

contexto da Ciência da Informação em que estão inseridos os processos de organização e recuperação da informação, especificamente no tratamento temático da informação documental, existem lacunas em torno da concepção orientada para a demanda no processo de catalogação de assunto com abordagem sociocognitiva.

A concepção orientada para a demanda ocorre após a concepção orientada ao conteúdo e estabelece a seleção dos conceitos durante a análise de assunto com base nos termos utilizados pelo usuário, a qual condiciona uma melhor adequação dos conceitos representativos para posterior recuperação no sistema de informação. É o momento em que o catalogador de assunto direciona a compreensão do tema do documento tendo em vista uma finalidade pragmática de informação para que a tematicidade<sup>4</sup> funcione como uma representação para a mediação e transmissão de conhecimento aos usuários.

Por meio da revisão de literatura, observaram-se as investigações realizadas por Fujita (1998 - 2005) em torno do processo de leitura documentária com foco nos aspectos cognitivos e lingüísticos, tendo o catalogador de assunto enquanto leitor profissional e sua interação com o texto e seu contexto. Os resultados demonstram que um dos fatores influentes no processo de análise de assunto refere-se a formação educacional do catalogador de assunto.

A leitura profissional em Análise Documentária vem sendo amplamente pesquisada pela área, no entanto, pouca ênfase vem sendo dada para a cognição profissional de catalogadores de assunto em sistemas de informação especializados pela abordagem sociocognitiva em catalogação de assunto, uma vez que o leitor é o elemento mais influente no resultado final do processo.

Contudo, julga-se necessário salientar que a catalogação de assunto possui finalidades e objetivos específicos, para tanto, o profissional utiliza estratégias de leitura para o desenvolvimento da atividade. Neste momento, alguns fatores podem influenciar de maneira significativa à qualidade da catalogação de assunto, sendo um destes e foco da presente pesquisa os processos cognitivos utilizados pelo catalogador de assunto na etapa de análise de assunto. Assim, torna-se nítida e necessária uma nova abordagem de estudo que vise o contexto sociocognitivo de leitura documentária na perspectiva do conhecimento prévio do profissional construído mediante as suas interações com o ambiente de trabalho.

---

<sup>4</sup> Refere-se a algo intrínseco ao documento, cujo objetivo é integrar a essência do mesmo.

Partindo-se desta constatação e considerando que os catalogadores de assunto devam ter domínio do conhecimento prévio sobre o sistema de informação no qual estão inseridos que lhe propiciem estratégias profissionais específicas, propôs-se investigar na perspectiva sociocognitiva o conhecimento declarativo de catalogadores de assunto pertencentes a um domínio específico, a fim de obter o contexto socio-cultural do processo de organização e recuperação da informação. Para tanto, o domínio em análise, enquanto ambiência da pesquisa, refere-se à Rede de Bibliotecas da UNESP, cuja comunidade discursiva são os bibliotecários catalogadores de assunto pertencentes a este contexto de bibliotecas universitárias.

Por sua vez, a pesquisa justifica-se pela necessidade de subsídios referentes à compreensão dos processos cognitivos utilizados pelo catalogador de assunto durante a leitura documentária para a análise de assunto visando o contexto sociocognitivo, no qual todas as formas de interação que podem produzir-se no decurso do processo são abordadas. Todavia, salienta-se que o interesse ao tema decorre da carência de análises que visem abordar os processos cognitivos de catalogadores de assunto pela abordagem sociocognitiva, a partir da observação do conhecimento individual do profissional em perspectiva histórica, cultural e social proporcionados por investigações teóricas em torno da Análise de Domínio.

A abordagem da Análise de Domínio em Ciência da Informação apresenta-se como um paradigma social concebido pela área; como abordagem funcionalista, visando entender as funções implícitas e explícitas da informação e por fim; na comunicação (HJØRLAND, ALBRECHTSEN, 1995).

Hjørland (2002a) enquanto precursor da Análise de Domínio na Ciência da Informação apresenta onze áreas de pesquisas em Ciência da Informação que podem se beneficiar da abordagem, dentre os quais encontra-se o paradigma da cognição profissional que provê modelos mentais de um domínio ou métodos de descoberta do conhecimento para produzir sistemas peritos, ou seja, a cognição profissional relacionada com modos sociais de pensamento.

Em decorrência, o objetivo geral é contribuir para o estudo do contexto de tratamento temático da informação documental de bibliotecas universitárias pela abordagem da Análise de Domínio em Ciência da Informação. Nesta perspectiva, os objetivos específicos tiveram as seguintes delimitações: desenvolvimento de estudo teórico sobre abordagem cognitiva em Ciência da Informação com enfoque na Análise de Domínio, bem como investigações em torno

da cognição profissional de catalogadores de assunto durante a catalogação de assunto em bibliotecas universitárias.

## **2 O ASPECTO COGNITIVO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO COM ENFOQUE NA ANÁLISE DE DOMÍNIO**

A Ciência da Informação caracteriza-se como uma ciência interdisciplinar ao dialogar com áreas do conhecimento e aborda, especificamente, estudos relacionados à organização, representação e uso da informação. Por sua vez, apresenta-se como sendo uma ciência de cunho cognitivo no que concerne à Análise Documentária enquanto tratamento temático da informação documental que envolve operações como a catalogação de assunto.

É notório o interesse sobre a compreensão da mente humana, neste sentido, várias pesquisas sobre a cognição surgiram nas últimas décadas, as quais buscam compreender a maneira do indivíduo pensar, interpretar e perceber o mundo por meio da interdisciplinaridade da Ciência Cognitiva com outras áreas do conhecimento. Em Ciência Cognitiva os principais enfoques são dados à percepção, compreensão, pensamento, cognição, conceitualização e função da linguagem no contexto da representação documental a partir do estudo da estrutura do conhecimento humano.

Neves (2006) em seu estudo sobre a cognição humana durante o processamento da informação destacou as quatro principais teorias em torno do desenvolvimento cognitivo: a de Piaget, a neopiagetiana, a de Vygotsky e a abordagem do processamento da informação.

Na visão de Piaget (1983), o desenvolvimento cognitivo está relacionado com as estruturas cognitivas que se organizam de acordo com o nível da inteligência; na teoria defendida pelos neopiagetianos as habilidades cognitivas possibilitam ao indivíduo a diferenciação de informações com intuito de determinar subobjetos para atingir uma meta; Vygotsky (1998) defende que o conhecimento é construído no decorrer de interações do indivíduo com a sociedade, promovendo o aprendizado e; o processamento da informação estuda a compreensão textual enquanto atividade cognitiva que aborda a memória, dedução, percepção e inferência.

Entretanto, ao considerarmos a Ciência da Informação como uma ciência de caráter cognitivo torna-se necessário, na visão de Fujita e Cervantes (2005, p. 30) compreender a abordagem cognitiva, a qual refere-se:

[...] aos estudos que consideram o conhecimento humano individual, tanto sob ponto de vista de processamento quanto de representação, como parâmetro para análise e elaboração de teorias e metodologias. O foco, portanto, é a cognição – o processo de conhecer humano que oferece uma perspectiva de investigação a partir da compreensão do processamento e da representação.

Observa-se que a abordagem cognitiva está relacionada aos estudos em torno do conhecimento humano, cujo foco é a cognição enquanto processo de conhecer o indivíduo por meio da perspectiva de investigação com base na compreensão, processamento e representação. Em Ciência da Informação, a abordagem cognitiva tem como ênfase a recuperação e o processamento técnico da informação ao evidenciar as ações realizadas pelos profissionais da informação. Assim, abordagem cognitiva na área viabiliza pesquisas qualitativas, de modo que a subjetividade da atividade mental presente na atuação profissional pode ser desvendada a partir de ações que proponham revelar aspectos implícitos nas estruturas de conhecimento de seus profissionais.

Para tanto, as estruturas de conhecimento devem ser explicadas a partir do contexto social do indivíduo, pois segundo Hjørland (2002a) a realidade é conhecida pelo sujeito conhecedor de domínios específicos e formada pela história e pela cultura, o qual torna-se capaz de perceber a realidade. Diante do exposto, salienta-se que o profissional da informação utiliza além do conhecimento de um leitor natural, conhecimentos específicos que o caracteriza como leitor profissional, o qual deve ser visto dentro de seu contexto socio-cultural que abrange a formação e a atuação profissional em abordagem sociocognitiva.

Como em qualquer outra atuação, o autoconhecimento e a consciência sobre suas próprias condições de trabalho contribuem para o aprimoramento profissional e a diminuição de dificuldades. Desse modo, o leitor profissional deve ser analisado dentro de seu contexto socio-cultural durante a leitura documentária para análise de assunto em abordagem sociocognitiva.

Saracevic (1996) salienta que o entendimento dos contextos histórico e social torna-se relevante para a Ciência da Informação, uma vez que seu objeto de estudo está sujeito às constantes mudanças históricas e desenvolvimento da sociedade. O referido autor aponta a pouca preocupação da área em estudar a integração entre manifestações e comportamentos do objeto

informação na vertente de sua recuperação (implementação, comportamentos e efeitos das interfaces). Na visão de Nascimento (2006, p. 26), a informação não deve ser apenas fisicamente observada, mas “historicamente construída”, pois para reconhecer, interpretar e transmitir significados cada sujeito cria mecanismos informacionais. Neste sentido, a informação não é processo, matéria ou entidade separada das práticas e representações de sujeitos vivendo e interagindo na sociedade e inseridos em determinados espaços e contextos culturais.

Hjørland e Albreschtsen (1995) acreditam que a Ciência da Informação deva assumir a inserção das ciências sociais em suas bases teóricas, visto que o objeto de estudo é socialmente produzido, transferido e utilizado. Para tanto, os referidos autores propõem o uso da Análise de Domínio, proveniente da Ciência da Computação, como abordagem à área que destaca as dimensões sociais, históricas e culturais da informação como pré-condições para o entendimento da informação. Portanto, a proposta da Análise de Domínio é realizar uma análise qualitativa, histórica e funcional da informação.

Em vista disto, acredita-se que a Análise de Domínio viabiliza essa interpretação ao identificar o contexto em análise e seus relacionamentos internos e externos (RIBEIRO, 2001, p. 85). Portanto, Análise de Domínio relaciona-se com a descoberta das informações existentes e gerenciadas nos sistemas de informação com perspectiva no ambiente interno ao focar as interações dentro do domínio em análise - bibliotecas universitárias.

Diante do exposto, ressalta-se que com base na abordagem cognitiva a Ciência da Informação viabiliza pesquisas qualitativas que possibilitam uma nova visão do conhecimento de seus profissionais a partir de suas interações com o contexto de trabalho, de seus procedimentos para a resolução de tarefas, do modo como organizam seu próprio conhecimento, bem como de suas representações sobre o conhecimento assimilado ou adquirido. Assim, revelando aspectos implícitos decorrentes das ações e interações para a construção de conhecimentos.

## **2.2 A cognição profissional de catalogadores de assunto**

No âmbito da Ciência da Informação, são várias as atividades cognitivas, dentre elas destaca-se a catalogação de assunto enquanto “[...] processo intelectual que tem por base a compreensão do texto e a representação do documento [...]”, a qual está “[...] intimamente ligada à abordagem do processamento da informação na psicologia cognitiva” (NEVES, 2006, p. 42).

Por sua vez, a Psicologia Cognitiva constitui-se de processos e estruturas mentais que interferem no processo de aquisição e processamento de informações, bem como no uso do conhecimento e da informação.

A mente humana é um processador de informações ao receber, armazenar, recuperar e transformar, por isso, consegue transmitir a informação e ser estudada como um padrão e manipulação de padrões. Para tal vertente, o indivíduo utiliza as estratégias de pensamento enquanto conjunto de processos realizados com vista para a assimilação de novas informações (BERNAD, 1995). Assim, o leitor profissional deve ser considerado sob a perspectiva da psicologia cognitiva, pois ao ler aciona o processamento humano de informações realizado com a memória em curto prazo, a memória em longo prazo e as habilidades operatórias de pensamento.

No tratamento temático da informação documental, a análise e a identificação de conceitos são realizadas por meio da cognição. Deste modo, não é um processo sistemático de etapas consecutivas, mas um processamento mental de informações que depende do conhecimento prévio, sendo composto de habilidades operatórias de pensamento. Portanto, torna-se importante que haja por parte do catalogador de assunto uma real interação com o documento ao realizar uma leitura compreensiva, obtendo-se uma interpretação não apenas descritiva, mas cognitiva dos significados.

O processo de compreensão é formado pela codificação semântica e episódica, aquisição de vocabulário e representações mentais, onde a junção destes elementos compreende na criação de modelos mentais, os quais “[...] são determinados culturalmente e apreendidos a partir de nossa vivência em sociedade” (NEVES, 2007, p. 03).

Na catalogação de assunto a compreensão do texto ocorre mediante processos cognitivos, uma vez que o texto está sujeito à interpretação cognitiva e não apenas descritiva, onde o leitor profissional torna-se mais estratégico que o leitor comum. Tal compreensão dá-se mediante processos cognitivos, realizados com base em esquemas mentais. Assim, os esquemas são o objeto de estudo da abordagem cognitiva que os vincula ao conhecimento prévio e são considerados como representações de padrões ou regularidades mais gerais que ocorrem em nossa experiência.

No desenvolvimento do processo, o profissional constrói vários e distintos esquemas que tendem a formar combinações que originam estruturas cognitivas, as quais traduzem uma forma particular de equilíbrio na interação do sujeito com o ambiente do contexto. Portanto, o

profissional realiza um processo cognitivo para compreender e interpretar o conteúdo de um documento e realizar a associação de significados com diferentes abordagens: a do texto, a do sistema de informação e a do conhecimento prévio. Sobre isto, Silva e Fujita (2004, p. 153) afirmam que:

[...] os processos cognitivos utilizados pelo leitor durante a leitura são: o seu conhecimento sobre a estrutura textual, visando identificar a informação que considera relevante; o conhecimento prévio sobre o assunto do texto; e a recuperação de esquemas de compreensão formados com sua experiência de vida que o permite inferir sobre o assunto abordado.

Neste sentido, expõe-se a ativa necessidade de que o catalogador de assunto compreenda que os aspectos cognitivos em leitura documentária influenciam no processo, cujo aspecto atuante na compreensão da leitura de maior relevância, a partir das elucidações, refere-se ao conhecimento prévio e sua influência tanto na formação, quanto na prática profissional. Por sua vez, a compreensão de leitura relaciona-se com o conhecimento prévio do leitor por meio de esquemas e com a forma com que este conhecimento está armazenado na mente do leitor profissional. Assim, o conhecimento prévio refere-se aos esquemas de compreensão que o catalogador de assunto adquire em suas vivências pessoais e profissionais sobre o assunto tratado no documento e que estão armazenados em sua memória, sendo formados pelo conhecimento lingüístico, textual, conhecimento de mundo e experiências acumuladas, os quais são utilizados como estratégias pelo profissional para realizar a descrição temática.

Verifica-se que é por meio destes esquemas de compreensão que o catalogador de assunto capacita-se para uma leitura compreensiva ao fazer inferências necessárias para relacionar as diversas partes do texto num todo coerente e assim, realizar a catalogação de assunto.

Constata-se, portanto, que o conhecimento prévio/cognição profissional faz parte do contexto sociocognitivo enquanto uma representação mental do leitor, o qual propicia uma maior facilidade do processo de leitura ao trabalhar com o conhecimento lingüístico, conhecimento enciclopédico, conhecimento da situação comunicativa e de suas regras, conhecimento superestrutural, conhecimento estilístico e conhecimento de outros textos (KOCH, 2002, p. 24). Na abordagem sociocognitiva é importante considerar o ponto de vista teórico de Hjørland (2002a) quanto à proposta de interação entre o indivíduo e o ambiente social/organizacional por dois aspectos ressaltados por Fujita (2007/2010, p. 09): a catalogação de assunto é “[...] um processo intelectual que depende da cognição e o domínio do contexto [...] sociocognitivo é

necessário para que [...] a identificação e seleção de conceitos na concepção orienta ao conteúdo/demanda” seja realizada.

Referente a atuação profissional, Albrechtsen (1993) realiza indagações sobre a responsabilidade que percorre a ação do catalogador de assunto ao “[...] julgar e mediar as qualidades de um documento para usuários potenciais”, tendo em vista a concepção orientada para a demanda. Tal concepção envolve um alto grau de subjetividade e responsabilidade por parte do catalogador de assunto ao escolher a objetividade das informações contidas no documento que, posteriormente, tendem a refletir na qualidade do produto.

Neste cenário, salienta-se que à influência do profissional ocorre por meio de fatores inerentes ao funcionamento da mente humana, sendo eles: a subjetividade, o conhecimento prévio e a formação/experiência. Portanto, a catalogação de assunto é tida como uma atividade complexa por possuir caráter interdisciplinar devido à interferência de fatores lingüísticos, cognitivos e lógicos em todas as suas fases, especialmente na leitura documentária, na qual o leitor profissional introduz um sentido perceptivo e intelectual ao texto por meio de suas ações e capacidade subjetiva de interpretar (NAVES, 2001).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS ALCANÇADOS

O universo da pesquisa foram os profissionais catalogadores de assunto da Rede de Bibliotecas da UNESP - Universidade Estadual Paulista, nas três áreas do conhecimento. A escolha das bibliotecas universitárias baseou-se na Análise de Domínio enquanto proposta para observação do contexto mais amplo da catalogação de assunto pela abordagem sociocognitiva. Para tanto, o público alvo constituiu-se de três catalogadores de assunto da Rede UNESP nas seguintes localidades e respectivos cursos, sendo estes:

<b>ÁREAS/CURSOS</b>	<b>BIBLIOTECAS</b>
BIOLÓGICAS Odontologia	Araçatuba
EXATAS Engenharia Civil	Ilha Solteira
HUMANAS Pedagogia	Presidente Prudente

Quadro 1: Seleção das bibliotecas da Rede UNESP.

Para a concretização dos objetivos utilizou-se a técnica introspectiva de coleta de dados, Protocolo Verbal Individual<sup>5</sup>, com catalogadores de assunto proficientes durante a catalogação de assunto de livros. A técnica destaca-se das demais ao incluir dados gerados a partir das manifestações espontâneas dos sujeitos (processos mentais) durante uma dada atividade. Portanto, fornece informações relevantes sobre os passos de processamento individual, dentre os quais encontram-se as verbalizações espontâneas que exteriorizam os processos mentais do sujeito ao manter a seqüência das informações processadas.

Os Protocolos Verbais foram aplicados com catalogadores de assunto devido os procedimentos da catalogação de assunto servirem de base para investigações e reflexões sobre as ações cognitivas destes profissionais no ambiente em análise. Ressalta-se que a partir da aplicação da técnica, tornou-se possível observar na perspectiva sociocognitiva o conhecimento declarativo do catalogador de assunto devido aos procedimentos de análise de assunto de livros servirem de base para investigações e reflexões sobre as ações cognitivas destes profissionais no contexto de bibliotecas universitárias.

A aplicação da técnica englobou três procedimentos: procedimentos anteriores à coleta de dados; procedimentos durante a coleta de dados; e procedimentos posteriores à coleta de dados, cuja descrição respalda-se no trabalho de Fujita, Nardi e Fagundes (2003). Assim, solicitou-se aos catalogadores de assunto que realizassem a atividade conforme estavam habituados e que externalizassem seus pensamentos, a qual foi gravada e transcrita na íntegra.

As categorias de análise dos dados foram estabelecidas visando observar os procedimentos e aspectos cognitivos utilizados pelos profissionais no momento da catalogação de assunto de livros, as quais são dispostas a seguir, juntamente com os resultados alcançados e falas dos catalogadores de assunto participantes, respectivamente:

- Exploração da estrutura textual de livros para a confirmação de conceitos de acordo com a demanda:

---

<sup>5</sup> A técnica consiste na gravação da exteriorização verbal no momento da atividade em análise, sendo possível porque o leitor exterioriza seus pensamentos enquanto a informação processada está sob foco de sua atenção.

- Observou-se que o catalogador de assunto no momento da identificação de conceitos atenta-se para as partes da estrutura textual do livro que julga serem mais importantes para a realização da análise de assunto:

*“...vou colocar subtítulo que tem aqui na capa que é mais uma informação para o usuário...”* (Presidente Prudente)

- Identificação de conceitos tendo em mente o usuário:

- O catalogador de assunto recorre ao Sistema Bibliodata para verificar conceitos sinônimos, bem como para confirmar se o conceito é autorizado:

*“Agora com relação a sinônimos então a gente acrescenta, porque que nem, aí são formas diferentes de procura”.* (Araçatuba)

- Seleção de conceitos tendo em mente o usuário:

- O catalogador de assunto utiliza os formulários entregues pelos usuários no serviço de referência para selecionar os conceitos que melhor atendam a necessidade do usuário da biblioteca local:

*“A gente adotou assim em estar satisfazendo os nossos usuários daqui internos”.* (Presidente Prudente)

Os principais resultados das investigações pela perspectiva sociocognitiva em torno da cognição dos catalogadores de assunto foram: *a realização da catalogação de assunto de livros é vista pelos catalogadores de assunto como sendo menos criteriosa que a catalogação de assunto de outros itens documentários como teses e dissertações; os profissionais deram especial enfoque para a finalidade da atividade ao demonstrarem grande preocupação sobre a qualidade da recuperação do item catalogado/indexado pelo usuário real dessas bibliotecas universitárias diante da consulta ao acervo da biblioteca local; fazem a associação do assunto contido no documento com a linguagem controlada, uma vez que a mesma é vista como um importante mecanismo utilizado durante a escolha dos conceitos – tematicidade do documento e; realizaram*

*constantes inferências sobre o assunto abordado, visando à compreensão de leitura e conseqüentemente, do tema específico.*

Verificou-se que a cognição profissional observada contempla e reforça o uso do conhecimento prévio por parte do profissional como elemento na busca pela compreensão do documento. Reforça-se a afirmativa de que o conhecimento prévio, experiências, estratégias de leitura e todos os demais processos cognitivos do leitor profissional, sobrepostos durante a leitura documentária, auxiliam e propiciam uma melhor compreensão da temática do documento para a catalogação de assunto de livros.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando-se que as ações profissionais, no momento da leitura documentária com abordagem sociocognitiva, propiciam o desenvolvimento de conhecimento prévio profissional, entende-se, em decorrência, que as investigações realizadas em torno do conhecimento cognitivo possibilitam contribuições relevantes para o desenvolvimento de habilidades profissionais para a realização da catalogação de assunto visando o usuário.

Neste sentido, acredita-se que as contextualizações em torno da Análise de Domínio alcançaram resultados que apontam sua utilização no ensino de graduação e formação continuada de catalogadores de assunto pela abordagem sociocognitiva ao propiciar a visão socio-cultural da catalogação de assunto no contexto de bibliotecas universitárias.

Desse modo, salienta-se que na medida em que os catalogadores de assunto obtiverem a real compreensão sobre o processo de leitura documentária, do contexto profissional de trabalho em ambiente de bibliotecas universitárias e de suas especificidades, desenvolvimento de conhecimentos e estratégias profissionais específicas, bem como da representação informacional ser orientada não apenas ao conteúdo, mas especialmente à demanda, terão maior consciência de suas ações e processos cognitivos utilizados no decorrer da catalogação de assunto e certamente, tais compreensões contribuirão para a qualidade do produto final.

#### **AGRADECIMENTOS**

Ao PIBIC/CNPq pelo financiamento da pesquisa e, em especial, aos profissionais que participaram da coleta de dados e contribuíram para os objetivos relacionadas a essa pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALBRECHTSEN, H. Subject analysis and indexing: from automated indexing to domain analysis. *The indexer*, v. 18, n. 4, p. 219-224, oct. 1993.

BERNAD, J. A. Análisis y representación del conocimiento: aportaciones de la psicología cognitiva. *Scire*, Zaragoza, v.1, n.1, p.57-79, en./jun. 1995.

FUJITA, M. S. L. *A leitura em análise documentária*. 1998. 1984 f. relatório final (Projeto Integrado de Pesquisa) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista; CNPq, Marília.

FUJITA, M. S. L.; NARDI, M. I. A.; FAGUNDES, S. A. Observing documentary reading by verbal protocol. *Information Research*, v.8, n.4, 2003.

FUJITA, M. S. L.; CERVANTES, B.M.N. Abordagem cognitiva do protocolo verbal na confirmação de termos para a construção de linguagem documentaria em inteligência competitiva. In: VALENTIM, M.L.P. (Org). *Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação*. São Paulo: Polis, 2005. 29-56 p.

FUJITA, M. S. L. *O contexto da leitura documentária de indexadores de bibliotecas universitárias em perspectiva sócio-cognitiva para a investigação de estratégias de ensino*. 2007/2010. 36 f. Descrição detalhada (Projeto Integrado de Pesquisa) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista; CNPq, Marília.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a New Horizon in Information Science: Domain-Analysis. *Journal of the American Society for Information Science – JASIS*, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.

HJØRLAND, B. Epistemology and the socio-cognitive perspective in information science. *Journal of the American Society for Information Science and Tecnology*, v. 53, n. 4, p. 257-270, 2002a.

KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

NASCIMENTO, D. M. Abordagem sócio-cultural da Informação. *Informação e Sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 21-34, jul./dez. 2006.

NAVES, M. M. L. Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 189-203, jul./dez. 2001.

NEVES, D. A. B. Ciência da Informação e cognição humana: uma abordagem do processamento da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v.35, n.1, p.39-44, jan./abr. 2006.

NEVES, D. A. B. *Leitura e metacognição*: uma experiência em sala de aula. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 24, p. 1-9, 2º sem. 2007.

PIAGET, J. A epistemologia genética: sabedoria e ilusões da filosofia, problemas de psicologia genética. 2. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 296 p.

RIBEIRO, C. J. S. *Em busca da organização do conhecimento*: a gestão da informação nas bases de dados da previdência social brasileira com o uso da abordagem em análise de domínio. 2001. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, IBICT, Rio de Janeiro, 2001.

SARACEVIC, T. Relevance reconsidered 1996. *Information Science: Integration in Perspectives*. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON THE CONCEPTIONS OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE, 2 (COLIS, 2). Copenhagen, Denmark, 14-17 Oct. 1996.

SILVA, M. R. ; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. *Transinformação*, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004.

VIGOTSKI, L. S. Problemas de método. In: A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 67-85.

**ARTIGO RECEBIDO EM 29/08/08**

---